

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XL — Nº 011 CAPITAL FEDERAL SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1985

CEDI - P. I. B.
DATA 29/03/86
COD. AG D 000/2

O SR. BENTO PORTO (PDS — MT. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, há poucos dias denunciei à imprensa a falência da autoridade neste País, quanto estava iminente, às vistas da opinião pública nacional, uma possível chacina, comandada e coordenada por elementos da FUNAI entre os índios Apinagés e posseiros, no Estado de Goiás.

Volto a esta tribuna, Sr. Presidente, para denunciar a criminoso manipulação dos silvícolas por elementos interessados em impor, através da pressão física dos índios e de versão malversada à opinião pública, um nome para a direção da FUNAI que lhes seja conveniente.

Mais ainda 300 índios já estão hoje em Brasília e há indícios de que poderão chegar até 1.000 silvícolas instigados a tomar o prédio da FUNAI, caso o nome do futuro presidente da instituição não seja do interesse do grupo de irresponsáveis que os manipula.

No mesmo envelope das ameaças estampadas nos jornais de hoje, vem contida uma proposta desse grupo, no sentido de acabar com a FUNAI e criar uma agência subordinada diretamente à Presidência da República, a ser dirigida por índios e por elementos da sociedade civil, vinculados a pseudo-entidades de apoio ao índio.

Querem o suporte direto da Presidência da República, aproveitando o novo quadro de democratização do País, para prosseguirem com mais força as mobilizações de índios e da opinião pública, com o intuito de acirrar a agressão entre estes e a sociedade civil, extrapolando para além das nossas fronteiras uma imagem denegrada do Brasil.

Desejam transformar a FUNAI de órgão tutor para condição de órgão tutelado pelos índios, contrariando a condição cultural do silvícola, os princípios da Constituição e do Estatuto do Índio.

A lição ligada por Rondon, este mato-grossense defensor intransigente e prático dos índios, nos orienta para a harmonia e para o respeito humano e mútuo aos silvícolas, quando exercitava o seu lema "morrer se necessário for; matar, nunca". Esta bandeira de Rondon está hoje tombada pelo estímulo à agressão incentivada pelos agitadores que controlam a FUNAI em nome de supostas comunidades científicas e religiosas, vinculadas ao exterior que se autodesignam protetoras de índios.

Os maiores valores do indigenismo brasileiro estão hoje marginalizados dentro da instituição, sem possibilidade de transmitir suas experiências e emprestar suas valiosas contribuições. É o caso, por exemplo, dos irmãos Vilus-Boas, com a vida inteiramente dedicada à causa

indígena. Homens que formaram conceitos ao longo de 40 anos no mato com os índios e não em gabinetes, em Brasília, comandando motins e invasão de delegacias, o que mais tem caracterizado a FUNAI, nos últimos anos.

A FUNAI tem hoje todos os seus funcionários em pânico, no País, sem condição de trabalho. Há poucos dias, enquanto este desacato ao Presidente eleito aconteceu aqui em Brasília, morriam onze índios doentes do Parque Nacional do Xingu pela falta de assistência ou assistência inadequada do órgão. É preciso colocar um basta neste processo de abuso da cultura indígena que tem sido mais vítima do que beneficiária das ações da FUNAI.

A FUNAI precisa ser descentralizada administrativamente, de modo a dar tratamento adequado às questões peculiares de cada região.

A instituição precisa de uma política indigenista clara, que dispense a retórica, as influências de ideologias importadas e o gosto pelo sensacionalismo.

Os índios não podem continuar como instrumentos ou vítimas de interesses alheios à sua sobrevivência como cultura e como parte legítima da comunidade nacional.

É hora de exercitar a moralidade administrativa e fazer cumprir o Estatuto do Índio e a Constituição.

Ainda hoje o Jornal do Brasil publica notícia sobre a invasão, pelos índios Caiabís e Xavantes, de uma usina hidrelétrica que o Estado de Mato Grosso está construindo em Juara, distante mais de 800 quilômetros da reserva. Esses índios inclusive estão sendo mobilizados pelo atual Delegado da FUNAI, Sr. Odenir de Oliveira, para agitar. A usina está fora da reserva. Não há qualquer vinculação entre ela e a reserva. Para V. Ex^a ter ideia da importância dessa usina, Sr. Presidente, basta dizer que ela fará uma economia de mais de 100.000 litros de óleo diesel por dia. A cada dia que a FUNAI atrasa a sua construção com essa irresponsabilidade, está prejudicando o desenvolvimento da região. Portanto, os índios estão sendo manipulados pela ação insidiosa desses inescrupulosos e irresponsáveis que assumiram o poder da FUNAI.

Espero que o futuro Presidente da República dê um basta a essa irresponsabilidade já nos seus primeiros dias de Governo.